

## Licenciatura em Música da UEFS: interação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão

### Simpósio

Rosa Eugênia Vilas Boas M. de Santana  
Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Feira de Santana  
reugenia@gmail.com

Tais Dantas  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
Tdantass@gmail.com

Simone Marques Braga  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
moninhabraga@gmail.com

Mônica Cajazeira Vasconcelos  
Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Feira de Santana  
moncajazeirapiano@gmail.com

Simone Gonçalves da Silva  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
mone\_ldin@hotmail.com

**Resumo do simpósio:** O presente simpósio tem como objetivo apresentar atividades acadêmicas vinculadas ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), desenvolvidas em uma perspectiva dialógica, com o propósito de fomentar a indissociabilidade entre ações de ensino, pesquisa e extensão. Fundamentado em diversos autores da área (ALBINO, LIMA, 2008; CARBONARI, 2011; CRUVINEL, 2004; BELLOCHIO, 2003; ARROYO, 2011; BRANDÃO, 2011), o simpósio agrega três comunicações que tem como objeto de explanação atividades desenvolvidas a partir da ação de dois grupos de pesquisa, programas e projetos de extensão e de uma investigação que tem como proponente um professor do curso. O ponto de tangência entre os trabalhos apresentados é a busca pela indissociabilidade entre ações acadêmicas de caracteres variados e suas contribuições para promover uma formação inicial de qualidade. Como resultado, a interação entre ensino, extensão e pesquisa pode colaborar efetivamente para transformações significativas na dinâmica do curso de uma licenciatura, ao aproximar as suas atividades com demandas existentes na comunidade local.

**Palavras chave:** ensino, extensão, interação, pesquisa, música.

## Projetos Sons e Teclas e Grupo de Dança-Teatro da UEFS: ações extensionistas em diálogo com atividades de ensino e pesquisa

### Simpósio

Simone Marques Braga  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
moninhabraga@gmail.com

Mônica Cajazeira Vasconcelos  
Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Feira de Santana  
moncajazeirapiano@gmail.com

Simone Gonçalves da Silva  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
mone\_ldin@hotmail.com

**Resumo:** O tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão na educação superior constitui suporte fundamental para a formação docente (DIAS, KETZER, 2007; LIMA, 2007; PUHL, DRESCH, 2016). Priorizar ações que promovam a indissociabilidade entre essas partes envolvem desafios, pois carecem de um diálogo constante entre a teoria e a prática, ao aproximar as atividades de ensino e pesquisa com demandas existentes na comunidade local. Este artigo pretende trazer reflexões baseadas em ações desenvolvidas em dois projetos de extensão de um curso de licenciatura em música que buscam estabelecer diálogo com atividades de ensino e pesquisa. Essa experiência intensifica que a extensão é um espaço que fomenta práticas integradoras, que associadas às práticas de ensino e de pesquisa, potencializam o desenvolvimento de uma universidade participativa, comprometida e agente de transformação.

**Palavras chave:** indissociabilidade, projetos de extensão, música.

### Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O compromisso da universidade é contribuir e efetivar com uma formação em consonância com a realidade que se apresenta. Nesta perspectiva, diante das demandas contemporâneas, Queiroz e Marinho (2009) sinalizam para a necessidade das Instituições de Ensino Superior oportunizarem uma formação pedagógico-musical conectada com os preceitos e as dimensões gerais da sociedade.

Estas necessidades também devem fundamentar-se em leis e documentos que viabilizam a tomada de ações e a (re) construção dos currículos de licenciatura, a exemplo das

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Música (BRASIL, 2004). Esta última é favorável à articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de proposta educacional em uma abordagem interdisciplinar. Nesta direção, o documento que expressa a Política Nacional de Graduação, iniciado em 1999 e consolidado em 2004, prioriza ações através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (DIAS, KETZER, 2007).

Sem dúvida, as atividades pertencentes a este tripé – ensino, pesquisa e extensão - prevista na Constituição Federal de 1988, nos termos do artigo 207 (BRASIL, 1988), são as grandes responsáveis pela formação docente em virtude da função de cada uma. O ensino apresenta-se como um dos eixos principais por desenvolver mecanismos de articulação entre a extensão e a pesquisa e, conseqüentemente, possibilitar uma formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Questões estas, que deverão ser objetos das pesquisas realizadas pela universidade, e como resultado, desenvolver mecanismos para o levantamento de soluções e dissoluções de parte destas problemáticas sociais. Enquanto que a extensão se torna o instrumento de aproximação com a sociedade, ao estabelecer troca de valores, influenciar e permitir-se ser influenciada pela comunidade, em uma via de mão dupla, ao levar conhecimentos e/ou assistência e também aprender com o saber dessas comunidades.

Contudo, nota-se que nem sempre, as referidas atividades cumprem com a sua devida função. Neste sentido, Dias (2009) destaca algumas questões: 1) projetos de extensão como resultados de interesses e responsabilidade individuais de seus autores, com pouca ou nenhuma participação de estudantes, de outros professores e de técnicos; 2) pouco acesso, por parte da sociedade, aos conhecimentos gerados pela universidade. Enquanto que Bellochio (2003) indaga o retorno inexpressivo das pesquisas acadêmicas realizadas para a comunidade, não servindo de referência para as práticas docentes musicais adotadas.

De fato, promover a indissociabilidade entre as atividades, não é uma tarefa fácil, pois implica vencer desafios quanto às propostas docentes, as ações acadêmicas dos cursos, o compromisso da universidade com a sociedade e o desenvolvimento de ações em perspectivas colaborativa e interdisciplinar. Sobre a interdisciplinaridade, Fazenda (2002) recomenda uma atitude desprovida de preconceitos, de abertura para o novo, sem negar ou esquecer velhos conceitos. Já Lima (2007) argumenta que as metas interdisciplinares para o

ensino superior é o diálogo constante entre a prática e a teoria, ao valer-se da dúvida como elemento formador e a pesquisa como propulsora do avanço cognitivo.

Como exemplo destes princípios, o presente artigo apresenta ações desenvolvidas em dois projetos de extensão que buscam estabelecer diálogo com atividades de ensino e pesquisa. Enquanto que o Projeto Sons e Teclas<sup>1</sup> oportuniza ações em parceria com componentes curriculares do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Feira de Santana (LICEMUS/UEFS), o Projeto de Extensão Grupo de Dança-Teatro da UEFS<sup>2</sup> fomenta a atividade de pesquisa, conforme explanação a seguir.

### **Projeto Sons e Teclas na UEFS**

Iniciado em maio de 2016, com o objetivo de contemplar tanto a comunidade acadêmica como a sociedade da região, o Projeto desenvolve ações voltadas para duas perspectivas: o ensino coletivo de instrumentos de teclas e a formação continuada de docentes para esta modalidade de ensino. Em relação às atividades de ensino, o projeto tem oportunizado aos participantes, vivências musicais coletivas através do teclado e piano. Os conteúdos têm sido contextualizados com as experiências prévias dos estudantes e trabalhados de maneira integrada agregando atividades de composição, audição (apreciação) e *performance* (execução) e a aquisição de habilidades (técnica). Em relação ao processo de formação continuada docente, o projeto tem como objetivo contribuir na ampliação das práticas pedagógicas musicais a partir do estudo de métodos e metodologias voltados para o ensino de instrumentos musicais, nas diversas modalidades existentes (tutorial, coletivo, à distância), através de cursos, palestras, oficinas, entre outros. Esse processo atinge tanto licenciandos, que já atuam como professores, como também profissionais da comunidade local.

Durante todas as fases do Projeto (elaboração, divulgação, inscrição, execução e avaliação) temos tido a parceria de uma das unidades fora do campus universitário, o Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA)<sup>3</sup>, que tem viabilizado o espaço físico tanto para as

---

<sup>1</sup> Coordenado pela professora Mônica Cajazeira Vasconcelos até 02/2016 e atualmente coordenado por Cláudia Ferreira dos Santos.

<sup>2</sup> Coordenado pela professora Simone Braga.

<sup>3</sup> Unidade responsável pela gestão da política cultural da UEFS junto à comunidade acadêmica e a sociedade da região sob sua abrangência direta, ao agregar em um mesmo espaço diversos setores culturais que desenvolvem atividades de ensino e produção cultural, a exemplo das oficinas de dança, teatro, pintura e música.

atividades do projeto, além da parceria com o curso, através do diálogo com atividades de ensino, por meio do componente curricular Pedagogia do Instrumento e do Projeto de Monitoria “Ensino Coletivo de Instrumentos de Teclas: Desenvolvendo Habilidades Pedagógicas Musicais em Curso de Licenciatura em Música”.

Segundo Puhl e Dresch (2016, p.23), o ensino é que delinea a pesquisa e a extensão, aquele “... situa o estudante na relação com as elaborações e produções científicas existentes, a pesquisa o situa com o seu desenvolvimento intelectual e possibilita a produção de outros saberes e a extensão como situação de confrontação de sua pesquisa com a aprendizagem anterior”. Esta última por representar a relação **com** e **na** sociedade na qual a universidade está inserida, possibilita a retroalimentação do ensino e pesquisa.

A parceria do Projeto de Extensão com atividades de ensino teve duas ações efetivas: 1ª) a participação de estudantes do componente ‘Pedagogia do Instrumento’ em visita de aulas, com o objetivo de verificarem as metodologias adotadas pelo projeto, permitindo a interação da teoria desenvolvida no componente com a prática realizada no projeto; 2ª) Série Palestras Ilustradas sobre Ensino de Instrumento (Figura 1). As palestras contaram com a participação de professores de instrumentos musicais, pertencentes ao projeto e ao programa de extensão Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais da UEFS, ao possibilitar momentos de discussão sobre a pedagogia no ensino de instrumentos de teclas, cordas friccionadas, dedilhadas e na modalidade à distância. As atividades, que buscaram fomentar e incentivar a consolidação de metodologias e recursos didáticos foram direcionadas aos estudantes do curso e professores da comunidade que atuam na área.

A parceria com as atividades de monitoria, foram efetivadas com a intervenção de uma estudante bolsista (com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UEFS-PROGRAD/UEFS) junto aos estudantes do componente curricular Teclado, que puderam ampliar saberes voltados para o instrumento. A bolsista acompanhou os estudantes em horários de estudo extraclasse e também participou da extensão no acompanhamento pedagógico durante as aulas com crianças, em participações de apresentações artísticas, como exemplo, “Natal, Som, Luz e Cor” (Figura 2) e em apresentação em um evento científico

promovido pela universidade<sup>4</sup>, colaborando na formação acadêmica, promovendo a interação e a vivência com atividades docentes.

FIGURA 1 – Palestra Ilustrada Sons e Teclas

Projeto de Extensão Grupo de Dança-Teatro da UEFS  
Componente Curricular Pedagogia do Instrumento  
*promovem*

**Palestras Ilustradas sobre Ensino de Instrumento**  
2ª Edição

**Dia 19/08/16 (sexta-feira) – das 10:30 às 12:00**  
Pedagogia aplicada nas aulas de instrumentos de teclas do Projeto de Extensão Sons & Teclas  
(Convidada Ms. Mônica Vasconcelos)  
Pedagogia aplicada nas aulas de instrumento na modalidade EaD  
(Convidada Ms. Claudia Ferreira)

**Dia 26/08/16 (sexta-feira) – das 10:30 às 12:00**  
Pedagogia aplicada nas aulas de cordas friccionadas e cordas dedilhadas do Programa de Extensão Ensino de Instrumentos Coletivos da UEFS  
(Convidados Dra. Tais Dantas e Ms. Bruno Westermann)

Sala 1 (CUCA)  
Certificado de participação  
Inscrição gratuita

Apoio:

Fonte: Das autoras, 2016.

FIGURA 2 – Cartaz Natal, Som, Luz e Cor.

**Natal**  
Som, Luz e Cor  
— 2016 —

Concertos dos Programas de Extensão da UEFS, Orquestras de Cordas da UEFS, Projeto Sons e Teclas e Coral da UEFS.

15 de dezembro  
16:00 horas  
Teatro Universitário do CUCA

Realização:

Fonte: Das autoras, 2016.

## Projeto de Extensão Grupo de Dança-Teatro da UEFS

O Projeto foi criado com o objetivo de inserir a universidade a uma rede de centros que fomentem a prática artística, através de intervenções artísticas como performances, espetáculos, happenings, saraus, entre outros. Contudo, com a mudança de coordenação e a criação da licenciatura, as intervenções realizadas passaram a ter como fio condutor a música. Desde então, por meio desta, o projeto desenvolve ações em que são efetivados diálogos com áreas artísticas a exemplo da dança, artes visuais, artes cênicas, ao fomentar práticas artísticas locais.

A partir de 2016, o projeto vem desenvolvendo a proposta intitulada “Piano a Quatro Artes” (P4A), que conta com a participação de uma bolsista, com o apoio da Pró-Reitora de Extensão da UEFS (PROEX/UEFS). Da ação extensionista, os objetivos é promover a performance pianística envolvendo outras linguagens artísticas, incentivar a prática do piano no

<sup>4</sup> Seminário dos Programas de Formação da Prograd/UEFS e VI Seminário Institucional do PIBID/UEFS,

âmbito local e auxiliar a formação de público para performances artísticas interativas (apresentações que fomentem interação entre artes e também interação com o público).

A atividade conta com a parceria do LICEMUS/UEFS, através da participação de estudantes e professores, executando peças para piano a 4 mãos, e do CUCA, por meio da participação de professores e estudantes de algumas oficinas artísticas. Além dessas parcerias conta também com a participação da comunidade local (pianistas, poetas, pintores) e de outros projetos e programa de extensão de música no âmbito da UEFS.

Ao passo que o CUCA possibilita a inserção de variadas manifestações artísticas e disponibiliza espaço para grande parte das apresentações realizadas pelo P4A, este oportuniza o diálogo entre alguns setores e cursos da instituição. Como resultado deste diálogo, até o momento, foram realizadas 10 apresentações artísticas, atingindo um público estimado de mil pessoas.

FIGURA 3– Divulgação de apresentações

**Mês do Piano Brasileiro**

10/05 (Quarta) – 19h  
Museu Regional de Arte  
Ode a Mulher em Duo  
(Diálogo com exposição de Graça Ramos)  
Projeto Piano a 4 Artes

24/05 (Quarta) – 18h  
Teatro do CUCA  
Piano Brasileiro  
Oficina do Seminário de Música Cuca  
Projeto Piano a 4 Artes

25/05 (Quinta) – 18h  
Teatro do CUCA  
Piano Brasileiro em Duo  
Teclado II  
(Licenciatura em Música da UEFS)  
Projeto Piano a 4 Artes

**PROMOÇÃO**  
Universidade Estadual de Feira de Santana .  
Pró - Reitoria de Extensão da UEFS . Curso de  
Licenciatura em Música da UEFS . Projeto de  
Extensão Dança-Teatro da UEFS . Centro  
Universitário de Cultura e Arte . Museu Regional  
de Arte . Seminário de Música do CUCA . Oficinas  
de Dança e Atividades Corporais do CUCA

Fonte: Das autoras. 2017.

FIGURA 4 – Músicas do cinema

Teclado I  
Teclado III  
Projeto de  
Extensão Grupo de  
Dança-Teatro (UEFS)  
(Piano a 4 Artes)  
Edição de Vídeos  
(OCA - CUCA)  
promovem:

**Música do Cinema ou  
Música no Cinema?**

03 de  
NOV/2016  
17:00  
ENTRADA  
GRATUITA  
Teatro do CUCA

Fonte: Das autoras. 2016.

Além dos parceiros externos a universidade, o diálogo com as atividades de ensino, sobretudo, com o componente curricular Teclado, está fomentando o desenvolvimento da *performance* musical entre estudantes e professores do curso. As apresentações estão possibilitando espaço para a prática pianística e, conseqüentemente o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à execução musical. Para um professor de música a

prática é uma das ferramentas essenciais no processo de ensino e aprendizagem em música. Neste sentido, em cursos de formação inicial de professores, Albino e Lima (2008) afirmam ser necessário desenvolver uma formação instrumental mais sólida em detrimento a formação pedagógica, afinal, antes de professores, somos músicos.

Assim, tão importante quanto promover estratégias que fomentem a prática musical no curso, é também relevante conscientizar os licenciandos das possibilidades didáticas que poderão ser exploradas a partir desta prática, sendo importante também instigá-los a produzirem performances. Sobre esta produção e as suas contribuições na formação inicial, às ações extensionistas do P4A tornaram-se objetos de uma investigação, desenvolvida pela estudante bolsista envolvida, que dará origem ao seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em fase de andamento, a pesquisa tem como suporte teórico argumentações de autores sobre a integração das artes (SCHAFER, 1991; FONTERRADA, 2004), a *performance* musical (COHEN, 2009; CERQUEIRA, 2009; RAY, 2009), o repertório para piano a 4 mãos (McGRAW, 1981) e a gestão de apresentações (PERRENOUD, 2000). Além desta revisão bibliográfica, conta também com o apoio do Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos em Música, inserida na linha *Performance* Musical.

Como objetivos busca-se verificar as contribuições da integração das artes na *performance* pianística, incentivar a prática do piano no âmbito local, por meio da execução coletiva, pesquisar repertório de piano a quatro mãos e identificar as habilidades docentes musicais presentes na promoção de performances instrumentais.

A pesquisa pretende trazer questões importantes a serem consideradas no curso: 1) pesquisas desenvolvidas a partir de atividades extensionistas; 2) pesquisas tendo como objeto de investigação a *performance* musical; 3) o papel da *performance* na formação de professores de música; 4) desenvolvimento de competências e habilidades discentes por meio da *performance*; 5) favorecer a aproximação discente com a gestão e demais demandas do mercado profissional em música.

### **Considerações finais**

O princípio da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa quando bem articulado, pode colaborar efetivamente para transformações significativas na dinâmica de uma



licenciatura, ao aproximar as atividades de ensino, com demandas existentes na comunidade local. Sendo assim, as atividades realizadas pelos projetos vinculados ao LICEMUS/UEFS, estão contribuindo tanto com a formação inicial de seus estudantes, como também coma formação continuada de professores de música da cidade. A contribuição perpassa pelo diálogo com os conteúdos trabalhados na matriz curricular, ao favorecer uma participação mais ativa de estudantes, técnicos e docentes, além de envolver a pesquisa, por sua vez, articulada com o ensino e a extensão.

Dos resultados preliminares da pesquisa acerca da gestão de apresentações musicais, em uma perspectiva dialógica entre artes, apontam para a dificuldade em envolver muitos participantes em *performances*, assim como conseguir espaços que oportunizem o diálogo entre as artes. Outro desafio é a seleção de um repertório a quatro mãos que possibilite a execução de pianistas com níveis técnicos musicais diferenciados. Tais questões sinalizam que organizar apresentações musicais, extrapola os limites da execução de um instrumento, muitas vezes sendo necessário contactar instituições, buscar e propor parcerias, entre outras habilidades profissionais. Para o curso, estas questões reforçam a necessidade de não apenas voltar-se para o desenvolvimento de saberes musicais e saberes pedagógicos musicais, mas é preciso favorecer habilidades que possibilitem uma melhor inserção no mercado de trabalho da área.

## Referências

ALBINO, César; LIMA, Sônia Albano de. A aplicação da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel na prática improvisatória. **Opus**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 115-133, dez. 2008.

BELLOCHIO, Cláudia. Educação Musical e professores dos anos iniciais de escolarização: formação inicial e práticas educativas. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União de 05/10/1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Música. Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004.

CARNEIRO, G.C. **Momentos brasileiros para piano a quatro mãos**, 2004. Dissertação (Mestrado). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Proposta para o Modelo de ensino e aprendizagem da performance musical. **Opus**, Goiânia. 2009.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2009.

DIAS, Ana Maria Iorio Dias. Discutindo caminhos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. In: **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, nº. 1, p.37-52, 2009.

DIAS, A. M. I.; KETZER, S. M. (orgs). Política Nacional de Graduação (ForGRAD Manaus, 2004). In: **Memória do ForGRAD - 20 anos do Fórum Nacional de Pró- Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras**. Edição Comemorativa: Unidade na Diversidade. Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília: MEC/SESu, 2007.

FAZENDA, Ivani. **O desafio metodológico de formar professores na interdisciplinaridade**. Texto disponibilizado pela autora (circulação interna) para o GEPI em 2002.

FONTEERRADA, M.T.O. **O Lobo no Labirinto**- Uma incursão a obra de Murray Schafer. São Paulo. Editora UNESP, 2004.

LIMA, Sonia Albano de. Interdisciplinaridade: Uma prioridade para o ensino musical. In:**Música Hodie**, São Paulo. 2007.

MCGRAW, Cameron. **Piano duet repertoire**, music originally written for one piano, four hands. Indiana, USA: Indiana University Press, 1981.

PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

PUHL, Mário José; DRESCH, Óberson Isac. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Revista Di@**, Volume 5 nº1, p.37-55. Disponível em: <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/Revista/article/view/3991/728>.

QUEIROZ, Luís Ricardo; MARINHO, Vanildo. O novo perfil da formação do professor de música no contexto da educação musical contemporânea. In: XIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, 2009.

RAY, Sônia. Considerações sobre o pânico de palco na preparação de uma *performance* musical. In: ILARI, Beatriz Araújo, Rosane Cardoso (org). **Mentes em Música**. Curitiba: Dearartes, 2009.p. 158-178.

SCHAFER, M. **Ouvindo Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

## Ensino, pesquisa e extensão: diálogos possíveis a partir do ensino coletivo.

### Simpósio

Tais Dantas  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
Tdantass@gmail.com

**Resumo:** No contexto da formação inicial de professores, o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão de formas articuladas com o projeto pedagógico dos cursos podem contribuir para uma formação reflexiva e conectada com a realidade de ensino nos contextos de atuação profissional. No curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o ensino coletivo de instrumentos musicais se mostrou um eixo articulador destas três atividades. Neste texto apresentamos um recorte da experiência realizada a partir do projeto pedagógico do curso, da pesquisa intitulada “Sonoridades Coletivas: estudo e proposição de material didático para o ensino coletivo” e do Programa de extensão “Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais”. O Programa visa desenvolver atividades de ensino do instrumento e execução musical em grupo, ao passo que a pesquisa propõe o estudo e criação de materiais pedagógico-musicais para o ensino coletivo. Tais ações dialogam com componentes curriculares, como Pedagogia do Instrumento, Prática de Conjunto, Estágio Supervisionado, Regência, Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outros. Além de fortalecer a formação de professores de música, as ações têm contribuído para a inclusão sócio musical da comunidade acadêmica e da região, a produção de materiais didáticos e a produção científica na área.

**Palavras chave:** ensino coletivo, formação de professores, ensino-pesquisa-extensão.

### Apresentação

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior brasileiro é um princípio que prevê o desenvolvimento de ações articuladas de forma equitativa, visando uma formação integral conectada com a realidade dos contextos de atuação profissional. Tal articulação “está diretamente relacionada com as necessidades e com as demandas do entorno social contribuindo para o desenvolvimento local/regional e para a formação e capacitação de discentes e docentes” (CARBONARI, p. 345). O tema, que encontra respaldo na legislação brasileira (BRASIL, 2014, 1996 e 1988), é foco de discussões e vem sendo problematizado sob diversas óticas. Lyra et al (2003) defendem a flexibilização do currículo como uma das formas

de viabilizar a articulação ensino, pesquisa e extensão. Os autores acrescentam que as ações de pesquisa e extensão devem estar vinculadas ao núcleo epistemológico do curso e ao perfil do egresso definido no projeto pedagógico e devem possibilitar experiências e conhecimentos significativos para sua formação, levando o estudante a refletir sobre questões da atualidade da realidade social brasileira (LYRA et al, 2003, p.17-18).

Do ponto de vista prático, uma breve reflexão sobre o cotidiano acadêmico nos revela a tarefa desafiadora de promover esta articulação, na qual os desafios perpassam pela necessidade de adequação do projeto político pedagógico, escassez de recursos humanos e materiais, estrutura física inadequada, falta de apoio financeiro, dentre outros, o que acarreta no desenvolvimento das atividades de forma isolada e tornando esta articulação, muitas vezes, ausente no ensino superior.

No contexto da licenciatura em música, o ensino coletivo de instrumentos musicais se mostrou um eixo articulador destes três pilares na experiência realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana. Neste texto apresentamos um recorte da experiência realizada a partir do projeto pedagógico do curso, da pesquisa intitulada “Sonoridades Coletivas: estudo e proposição de material didático para o ensino coletivo” e do Programa de extensão “Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais”.

O ensino coletivo de instrumentos musicais destaca-se como uma metodologia específica para a aprendizagem musical realizada em grupo, onde todos os sujeitos envolvidos aprendem e se desenvolvem em conjunto. No processo de aprendizagem há o acréscimo do desenvolvimento de relações interpessoais a partir da convivência em grupo, acrescentando grandes contribuições à formação do aluno enquanto ser social. “A música na sociedade atual deve ser entendida como um poderoso instrumento de transformação, não só do indivíduo, mas do ser humano social, que vive em sociedade, pertence a um grupo” (CRUVINEL, 2005, p. 18). Em seu cerne, o ensino coletivo traz uma proposta flexível de ensino musical, capaz de proporcionar o acesso à aprendizagem musical em contextos diversos, com finalidades que vão desde a formação musical à inclusão social.

O ensino coletivo de instrumentos musicais vem assumindo um importante papel no acesso ao estudo de música em diversos contextos. Por sua vantagem de atender a um número expressivo de alunos em um mesmo espaço físico ao mesmo tempo, a metodologia figura entre

as mais utilizadas na inclusão sóciomusical e vem se destacando também em ambientes historicamente voltados para o ensino tradicional como, por exemplo, o ensino superior, onde cursos de graduação em instrumento têm adotado aulas coletivas como forma de atender à crescente demanda de alunos (TOURINHO, 2014. p. 170-171). No curso de Licenciatura em Música da UEFS, por exemplo, o ensino coletivo está presente em diversos componentes curriculares como metodologia voltada para promover a aprendizagem do instrumento musical.

Para Montandon (2004, p. 46) “O ensino de instrumento em grupo pode ter várias funções, igualmente válidas como a formação de instrumentistas virtuosis, democratização do ensino de música e a musicalização geral do indivíduo [...]” Galindo (2000, p. 58) destaca entre as vantagens do ensino coletivo, em relação à aula individual, o estímulo e o rendimento. Moraes (1997, p. 71) afirma que “a motivação e a interação social são os elementos apontados como os grandes responsáveis pelo incremento do aprendizado musical”. A aprendizagem do instrumento realizada em grupo ultrapassa a vantagem quantitativa e alcança destaque na formação musical e em outras esferas da formação pessoal do indivíduo, como valores e atitudes, uma vez que o convívio em grupo pode influenciar um desenvolvimento crítico e reflexivo acerca de comportamentos e ações pessoais, assim como do mundo que o cerca.

### **Diálogos possíveis: o ensino coletivo como articulador ensino-pesquisa-extensão**

A ação articuladora desenvolvida no curso de Licenciatura da UEFS tem o objetivo principal de fortalecer a formação de professores de música, dando ao estudante a possibilidade do contato com a pesquisa e extensão em torno de uma temática trabalhada nos componentes curriculares.

O Programa de extensão Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais visa desenvolver atividades de ensino do instrumento e execução musical em grupo. O Programa teve início em 2015 e atualmente contempla três projetos: cordas friccionadas, sopro e violão<sup>5</sup>. O Programa é aberto à comunidade acadêmica e da região de Feira de Santana e atende a uma faixa etária diversificada. As ações pedagógicas são voltadas para o ensino dos instrumentos, estudo de técnicas para execução instrumental, criação musical, ensaios e apresentações em público.

---

<sup>5</sup>O Projeto coordenado pelo professor Bruno Westermann.

Neste texto abordamos apenas os projetos voltados para ensino de cordas friccionadas e sopros e a orquestra formada a partir destas ações.

Devido ao perfil dos licenciandos e à presença em destaque do ensino coletivo na região, a prática de orquestra promovida pelo programa de extensão se mostrou um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades pedagógicas e de pesquisa. A região possui uma considerável riqueza cultural e musical, que pode ser percebida na formação de grupos musicais, como bandas sinfônicas, orquestras e projetos de inclusão sóciomusical que se destacam no cenário local e nacional. A atuação dos estudantes no programa de extensão, como músicos ou como estagiários e bolsistas, funciona como um laboratório de práticas pedagógicomusicais, ao passo que promove o contato com a metodologia de ensino e com a dinâmica de atuação e gestão de grupos musicais.

O Atual currículo do curso prevê diversos componentes voltados para a aprendizagem e o ensino do instrumento musical de forma coletiva, com ênfase em instrumentos de teclas, violão e instrumentos de livre escolha que já fazem parte da experiência do aluno<sup>6</sup>.

O componente optativo Tópicos Especiais em Estudo de Música, cuja ementa é aberta e pode ser adaptada conforme as necessidades do curso foi um aliado para promover a prática orquestral no contexto da extensão. Além dos estudantes do curso de licenciatura em música, o componente é aberto a todos os cursos da Universidade, para estudantes com experiência em instrumentos de orquestra. O componente tem se mostrado uma alternativa em potencial para a promoção da curricularização da extensão<sup>7</sup>, promovendo o contato dos estudantes do curso com a comunidade acadêmica de forma articulada com os conhecimentos adquiridos no percurso de sua formação.

Neste caminho, o Programa é utilizado como campo para observação de métodos e metodologias discutidas no componente Pedagogia do Instrumento, para as atividades de estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Música e também para desenvolver as pesquisas do componente Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso,

---

<sup>6</sup>As atividades do Programa dialogam com componentes como Prática de Conjunto, Pedagogia do Instrumento, Arranjo, Composição e Criação Musical, Regência, Estágio Supervisionado, dentre outros.

<sup>7</sup>A meta 12 do Plano Nacional de Educação – PNE, dentre as estratégias previstas para aumento da taxa de matrícula da educação superior no segmento público, institui “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

estudantes colaboradores e bolsistas têm a oportunidade de estudar e por em prática técnicas de regência e de ensino coletivo de instrumentos, tornando-se multiplicadores em diversos contextos de educação musical. Estes trabalhos tem sido estratégicos no desenvolvimento e avaliação do uso da metodologia do ensino coletivo e da criação de material didático.

Dentre os aspectos didáticos e sociais intrínsecos ao ensino coletivo encontra-se a necessidade de utilização de materiais pedagógicos específicos que garantam, além do desenvolvimento das competências musicais no aluno, a manutenção de suas características primordiais como a aprendizagem simultânea do grupo, a motivação, a interação e a inclusão musical.

Neste ambiente de diálogo entre o ensino e a extensão, a pesquisa realizada no âmbito do curso surge como peça chave, propondo o estudo e criação de materiais pedagógico-musicais para o ensino coletivo. O estudo enfatiza aspectos pedagógicos para o ensino de habilidades na execução instrumental e ao mesmo tempo promove a formação de repertório didático para que estudantes com diferentes níveis de experiência possam ser inseridos no ambiente de prática de orquestra.

A diversidade de saberes e experiências no grupo, bem como diferentes níveis de desenvolvimento musical, são apontadas por professores de música como um dos fatores mais desafiadores nas aulas coletivas (DANTAS, 2010). No entanto, a mesma pode ser usada a favor da aprendizagem nesta metodologia. Nesta pesquisa vem sendo possível promover a construção de repertório didático e sequencial, sem deixar de lado aspectos como a diversidade, os potenciais de desenvolvimento musical no grupo, a musicalidade e a técnica musical.

O primeiro passo do projeto foi realizar um levantamento de métodos para o ensino de instrumentos musicais, que subsidiam a elaboração de arranjos para grupos musicais diversos. A partir do estudo destes materiais, iniciamos a proposição de uma metodologia e a sistematização de propostas didáticas para o ensino coletivo que possibilite a inserção do estudante em grupos musicais desde o início dos estudos.

Além da pesquisa realizada com a participação de discentes e docentes do curso, as atividades desenvolvidas constituem-se em campo de pesquisa para desenvolvimento de



Trabalho de Conclusão de Curso, além de artigos provenientes de atividades realizadas pelos estudantes, como estágio curricular supervisionado, projetos de bolsa monitoria e extensão.

### **Alguns resultados e considerações iniciais acerca das ações**

As parcerias entre a pesquisa, o programa de extensão e o projeto pedagógico contribuem de forma direta para a formação de professores de música, na medida em que proporciona um espaço para estudo e discussão sobre a pedagogia de instrumentos musicais e a elaboração de materiais didáticos. A realização destas ações no campus da UEFS significa fomentar a difusão e democratização cultural para a comunidade acadêmica e local, de forma a contribuir com a política cultural da Universidade sinalizada no Plano de Desenvolvimento Institucional, ampliando o acesso aos bens culturais para a região. A pesquisa poderá beneficiar projetos e grupos instrumentais existentes na região, além de contribuir para ampliar a produção bibliográfica na área. Com os materiais especialmente desenvolvidos para a prática do conjunto formado no programa (orquestra e grupos de câmara), vem sendo realizado um levantamento de aspectos pedagógicos para estudo de técnicas para desenvolvimento de habilidades na execução instrumental, com a formação de repertório didático pedagógico.

Ao longo destes meses, o Programa proporcionou a inclusão musical de jovens e adultos da comunidade que participa das ações e a formação de grupos musicais. Com o ingresso de novas turmas em 2017, mais de cem pessoas participam atualmente das atividades. Também são oferecidas oficinas de percepção e teoria musical para os integrantes do programa. Dentre os materiais pedagógicos encontram-se arranjos de caráter didático com sequência pedagógica e estudos inéditos voltados para desenvolvimento da técnica instrumental.

O ensino coletivo tem proporcionado o acesso de um grande número de pessoas à aprendizagem musical, espera-se que este trabalho contribua de maneira efetiva, ampliando as possibilidades de sua utilização em diversos contextos educacionais.

## Referências

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União de 26/6/2014.

BRAISL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União de 23/12/1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União de 05/10/1988.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: aspectos históricos**. In: I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS. 1., 2004, Goiânia. ANAIS... Goiânia: UFG, 2004.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. Gestão da Responsabilidade Social. In: COLOMBO, Sônia Simões; RODRIGUES, Gabriel Mario. (orgs). **Desafios da Gestão Universitária Contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Dantas, Tais. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: motivação, autoestima e as interações na aprendizagem musical em grupo**. Salvador: Dissertação de Mestrado. Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, 2010.

LYRA, Eduardo Sarmento; TUTTMAN, Malvina Tânia; FARIA, Marco Antônio França; GUIMARÃES, Nilci da Silva; BERNARDES, Linda Omar Alves. Implementação da Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras: caminhos... In: CHAVES. Márcia.; GAMBOA, Sívio Sánchez.; TAFFAREL, Celi. (Orgs.) **Prática Pedagógica e Produção do Conhecimento na Educação Física & Esporte e Lazer: linha de estudo e pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer**. Maceió: edUfal, 2003.

MONTANDON, Maria Isabel. 2004. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área. I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. In: I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2004.

MORAES, Abel. Ensino Instrumental em grupo: uma introdução. **Música Hoje**, Belo Horizonte, V. 4, p. 70-78, 1997.

TOURINHO, Cristina. Aspectos Atuais do Ensino de Instrumentos Musicais no Brasil: pesquisas e novas tecnologias. In: NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo; STERVINO, Adeline Annelise Marie. **Educação Musical no Brasil e no Mundo: reflexões e ressonâncias**. Fortaleza: Edições UFC, 2014. p. 165-178.

## **Formação do regente numa perspectiva formativa alinhada aos atores participantes. A extensão e a formação dos licenciandos da UEFS.**

### **Simpósio**

Rosa Eugênia Vilas Boas M. de Santana  
Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Feira de Santana  
reugenia@gmail.com

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo propor reflexões sobre uma formação superior em música contextualizada e holística que considere os saberes advindos dos discentes e aprecie efetivamente os diversos contextos de atuação do futuro licenciado, utilizando assim o tripé ensino, extensão e pesquisa. Neste intuito, docentes do Curso de Licenciatura em Música da UEFS têm proposto projetos de extensão que alinhados a componentes curriculares e ao grupo de pesquisa sobre Formação do Professor de Música oportunizam aos discentes uma aprendizagem válida e eficiente. O Programa de extensão “Sons da UEFS” além de ser uma ação da universidade junto à comunidade externa tem disponibilizado aos alunos a prática através de grupos vocais supervisionados por professores, tal ação tem como resultante a discussão sobre os saberes musicais e não musicais necessários à prática do regente, por exemplo, além de contribuir significativamente pra uma avaliação constante do curso e da prática docente. Então, pode-se dizer que o regente necessita ter habilidade para liderar um grupo além de conhecimento específico para trabalhar. Tendo como embasamento metodológico os “Saberes Musicais” e “Não Musicais”, a defesa de um currículo como Construção Social (ARROYO, 2011), e uma reflexão sobre a importância da Extensão Universitária, busca-se construir uma formação verdadeira para o professor, significativa para o discente e, com retorno legítimo à sociedade.

**Palavras chave:** regência, currículo, projetos de extensão, formação em música.

### **Apresentação**

Max Rudolf (1994), na introdução do seu livro, *The Grammar of Conducting*, third edition, expõe que são necessários ao regente: “ser bem treinado, saber como trabalhar com grupos de pessoas e precisa saber transmitir suas intenções para os músicos através dos gestos”. Sobre as habilidades necessárias ao regente, Fucci-Amato; Amato Neto (2007, p.10) ressaltam que [...] “as habilidades têm diferentes níveis de relevância em função das fases do projeto”.

No entanto é curioso observarmos os contextos diversos em que vemos essa performance em ação, e concluímos que a maior parte dos regentes não é oriunda de uma

educação formal na área, o que necessariamente não invalida seu trabalho e resultados, como defende Gadamer (1997, p. 32) apud Lima (2006, p.21):

“(…) por toda a parte a experiência da verdade, que ultrapassa o campo de controle da metodologia científica, e indagar de sua própria legitimação, onde quer que a encontre. É assim que se aproximam as ciências do espírito das formas de experiência que se situam fora da ciência: com a experiência da filosofia, com a experiência da arte e com a experiência da própria história. Todos estes são modos de experiência, nos quais se manifesta uma verdade que não pode ser verificada com os meios.”

É comum notarmos práticas advindas de uma observação/imitação e outras surgidas e sedimentadas na própria prática, isto é, do desenvolvimento pessoal, o que compõe um leque de possibilidade das mais diversas práticas.

Ao pensar em áreas de conhecimento, e tendo por base as atividades desenvolvidas pelos regentes, baseados na organização de saberes propostos por Brandão (2011) a partir da análise dos conteúdos da bibliografia existente na área de regência, podemos seccionar os conhecimentos necessários em dois tipos de saberes classificados em Musicais e Não-Musicais. Por entender que essa descrição abrange de forma completa esses saberes, compilamos abaixo e o utilizamos como referência.

Tabela1- Saberes Musicais e Não Musicais

AREAS		APPROACH
Musical skills	Techniques	Gestural techniques Rehearsal techniques Performance techniques Conducting, Accompanying, and Coaching techniques Error detection
	Study, Preparation and Interpretation	Score study Score reading General preparation Music Theory and Analysis Music History and Performance Practices Instrumentation and Orchestration Literature and Repertoire Programming

		A esthetic Interpretation
	Teaching of Conducting	Teaching/Learning perspectives in conducting
	History of Conducting	Historical perspective of conducting
	Bibliography	Analysis of the Bibliography about conducting
Non-musical Skills	Leadership Charisma Communication Human Relationship Behaviors Management and Administration Criticism Testimonials and Opinions	

Fonte: Elaborado pela autora

Os Saberes Musicais que, segundo Brandão (2011), constituem a maior parte da literatura existente da área de regência embasarão a *performance*, não pensando simplesmente na execução, mas em todos os processos interpretativos imbuídos no resultado. Para Howerton (1956, p.81) apud Fernandes, A.; Kayama, A.; Östergren, E. (2006, p. 34):

Toda a arte da interpretação consiste essencialmente na recriação da ideia do compositor e na sua transmissão para o ouvinte, de acordo com a percepção do executante de seu significado interior. Assim, a interpretação depende do entendimento que o executante tem da intenção do compositor, de sua compreensão sobre as implicações básicas da obra e de sua habilidade em transmitir essas mensagens ao ouvinte. Sua prática em traduzir a ideia do compositor com suas atitudes define sua habilidade como um artista interpretativo.

Saberes musicais e Não musicais devem ser o lastro da formação em música e portanto, compor os currículos dos cursos objetivando uma formação holística do discente.

Do ponto de vista pedagógico, a palavra currículo passou por diversas ressignificações, resultado do desenvolvimento conceitual que começou, por exemplo, a abranger as experiências pessoais do discente na construção do saber. Proposta esta discutida por Goodson (2012, p. 67) quando defende a adoção plena do conceito de currículo como construção social, o que abandona uma visão de currículo apenas como prescrição e insere os níveis do processo e da prática. Assim, não podemos deixar de levar em consideração, e que é muito importante, que todas as ações de qualquer indivíduo estão condicionadas pelo seu universo cultural e ideológico e que a sua aplicabilidade se dá por meio de relações de poder no contexto social, seja este educacional acadêmico ou não. Todo esse contexto pode ser relacionado ao que defendem Moreira e Silva (1977, p, 28) ao dizerem que “[...] o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recreação, e, sobretudo, de contestação e transgressão”.

Neste território formativo que é uma IES, reflexionar currículo deve estar atrelado a indissociabilidade do ensino superior – entre ensino, extensão e pesquisa. Estes não podem ser separados e todas as articulações docentes devem corroborar para a eficácia deste tripé. Como afirma Ribeiro (2013):

A universidade tem também o desafio quantitativo de atender ao número de matrículas em constante crescimento, sem sacrificar a qualidade inerente à educação superior; o equilíbrio entre as funções básicas de ensino, pesquisa e extensão é também um desafio enfrentado pela universidade, o qual só poderá ser resolvido se todas as funções concorrerem para alcançar as metas educacionais de formar especialistas e acadêmicos profissionais com o necessário conhecimento e capacidade apropriada e, ao mesmo tempo, contribuir para o progresso, extensão e disseminação do conhecimento.

Proporcionar condições educacionais que assegurem o surgimento de novos valores intelectuais e culturais tem sido o foco da Universidade Estadual de Feira de Santana, especificamente através de seus projetos de extensão em suas diversas vertentes de intervenção na sociedade, propiciando à comunidade externa acesso ao conhecimento adquirido com a pesquisa e ensino da universidade.

## **Programa de Extensão Sons da UEFS<sup>8</sup>**

O Programa de Extensão “Sons da UEFS” abarca vários projetos, dentre os quais destacamos o Coral da UEFS. Fazem parte do Coral, docentes, discentes e funcionários da Instituição além de indivíduos da comunidade externa. Esse público participante vem de departamentos e setores tão diferentes quanto: Biologia, Saúde, Exatas, Humanas, Letras, Reitoria, etc. No entanto os alunos de música podem participar como bolsistas, voluntários ou quando matriculados em componentes.

Iniciado em 2012 o programa tem periodicamente proporcionado à inclusão de novos coristas, através de uma ampla divulgação e tem por premissa acolher a todos, realizando apenas um teste classificatório e não eliminatório. Em suas diversas edições contemplou mais de 200 participantes diretos, além do alcance do público através das suas diversas apresentações ocorridas até fora do estado e através do seu CD gravado por ocasião das comemorações do 30º da UEFS. Nesse período, o Coral contou com 04 bolsistas PIBEX - Pró-reitoria de Extensão, 02 monitores PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação, 02 bolsistas voluntários, regentes convidados e foi laboratório das turmas de Regência 3 do LICEMUS, além de servir ao tirocínio docente de 02 mestrandos da Universidade Federal da Bahia numa articulação interinstitucional.

O diálogo com outros projetos tanto de extensão como ensino e pesquisa também é uma característica do Programa. Com o componente Teclado, alunos acompanharam o Coral em diversas apresentações, e alunos de Técnica Vocal, tiveram a oportunidade de fazer a preparação vocal do grupo. Outras ações foram as articulações com Projetos coordenados por outros professores<sup>9</sup> para apresentações em conjunto em diversas ocasiões a exemplo do Concerto na X Feira do Semiárido onde Coral, Orquestra de Cordas e Orquestra de Violões uniram o seu repertório para uma apresentação em conjunto.

## **Programa de Extensão Sons da UEFS e a Formação do Licenciando**

---

<sup>8</sup>Programa coordenado pela professora Rosa Eugênia Vilas Boas, tendo como Colaboradores as professoras Mônica Cajazeira e Cláudia Santos.

<sup>9</sup> Programa de Extensão Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais sob a coordenação da Professora Taís Dantas e do Professor Bruno Westermann.

O Programa de Extensão “Sons da UEFES” tem funcionado também como um laboratório para o exercício de componentes do eixo de Prática Vocal e Instrumental, onde estão inseridos, por exemplo, disciplinas como Canto Coral, Regência, Técnica Vocal dentre outras. A oportunidade desta prática para os estudantes produz uma experiência única na sua formação, isto é, uma prática orientada, onde cada ação será refletida e reestruturada ou adicionada compondo a sua formação.

Os dados coletados e explicitados durante a prática dos licenciandos nos permitem refletir para além dos resultados musicais, sobre as questões curriculares do próprio curso e analisar a proposição de projetos bem como disponibilizar novas formações, formações essas que abarquem os saberes Musicais e Não Musicais.

Afirmar que uma formação holística em música necessita periodicamente de uma revisão de suas competências, objetivos e retornos efetivos à comunidade, pode ter certa pretensão, no entanto, refletir sobre a coexistência de concepções e discursos contrapostos à realidade profissional apontará caminhos a serem conquistados, e que sedimentará a formação superior em música enquanto área de ensino, de pesquisa e de ação, numa articulação reflexiva da Universidade com a sociedade. Lançada a proposta de avaliação-reflexão-ação, seguimos para a explanação dos resultados parciais.

## **Considerações Iniciais**

Podemos elencar alguns resultados diretos alcançados com a aplicação das avaliações do Programa, entre eles destacamos: i. A readequação das ementas e conteúdos de componentes curriculares a exemplo: Regência 2, que agora também contempla uma formação específica para grupos vocais adultos profissionais ou leigos; ii. Desenvolvimento de arranjos ou rearranjos específicos para os grupos vocais pertencentes ao projeto e/ou que atuam em conjunto com o coral; iii. Desenvolvimento de programas de concerto e todas as articulações administrativas que envolvem cada apresentação; iv. A aquisição por parte dos discentes, da flexibilidade e da criatividade para lidar com dificuldades oriundas, por exemplo, da inconstância dos participantes, ou mesmo com a falta de estrutura física da universidade para atividades musicais.



A articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a inter-institucionalidade e a efetiva conjunção do tripé acadêmico da pesquisa, extensão e ensino, são fundamentais para uma aprendizagem ampliada, isto é, para além do *locus*, embasada, e que proporciona ao discente o desenvolvimento de sua própria *práxis*, além de retroalimentar a prática docente no que tange a se aproximar da “verdade” do aluno, e por consequência, servindo como avaliação dinâmica do curso. Arroyo (2011, p. 29) contrapõe as verdades que vivemos e as verdades que ensinamos. Entendemos que essa dualidade pode gerar conflitos de identidade, principalmente quando confrontadas diretamente com as estruturas científicas que contradizem a nossa *práxis*, currículos que não coincidem com as verdades sociais.

Então, ao entender “Formação” como processo atemporal, que acontece em múltiplos espaços e, portanto recebe influência de diversos indivíduos, os professores do Curso de Licenciatura em Música da UEFS tem proposto continuamente a interlocução dos componentes curriculares não apenas entre si, mas de forma dinâmica para outros espaços que contemplam as comunidades internas e externas. A proposição de novos Programas e Projetos de Extensão além do diálogo com os já existentes tem sido uma prática constante da maior parte do corpo docente, o que tem contribuído significativamente para o fortalecimento e ampliação do curso, e contribuído para uma formação fundamentada na teoria e prática.

Diante do exposto, compete-nos oferecer uma formação abrangente e que contemple o background do discente ao tempo em que projete as expectativas de atuação para além da academia, o que resultará na possibilidade de encontrar melhores caminhos, inclusive verificando que as escolhas realizadas advenham do conhecimento aprofundado da realidade, daquilo a que se refere à opção numa contextualização.

## Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRANDÃO, José Mauricio. **Learning And Teaching Conducting Through Musical And Non-Musical Skills: An Evaluation Of Orchestral Conducting Teaching Methods**. Baton Rouge: LSU, 2011.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia; AMATO NETO, João. **A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música**. ANAIS da ANPPOM. XVII CONGRESSO DA ANPPOM SÃO PAULO, 2007.

GADAMER, Hans Georg. **Verdade e método – Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**, 1997 In: LIMA, Sonia Albano de. (Org.). **Performance & Interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa Editora, 2006.

GOODSON, Ivor. F. **Currículo: teoria e história**. Tradução Atílio Brunetta. Revisão da tradução: Hamilton Francischetti; 12ª. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

HOWERTON, G. **Technique and style in choral singing**. 1956 In: Fernandes, A.; Kayama, A.; Östergren, E. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral**. Revista Per Musi, Belo Horizonte, nº 13, p. 33 – 51.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RIBEIRO, R. M. da C.. **Responsabilidade social universitária e a formação cidadã**. 2013.

RUDOLF, Max. **The Grammar of Conducting**: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation. 3rd edition. New York: Schirmer Books, 1984.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

